

Representações da Cidade Antiga

categorias históricas e discursos filosóficos

Gabriele Cornelli (Org.)

UMA PEQUENA ROMA NO NORTE DA ÁFRICA

UMA ANÁLISE DE LEPTIS MAGNA

A Little Roma in the North Africa: an Analysis of Leptis Magna

Ana Teresa Marques Gonçalves¹

Resumo: O objetivo deste artigo é analisar as várias construções feitas na cidade de Leptis Magna, principalmente a partir do governo de Otávio Augusto, com o intuito de transformá-la numa pequena Roma no norte da África.

Palavras-chave: Roma, Leptis Magna, Império, África, Cidades.

Abstract: The objective of this paper is to analyse several constructions in the Leptis Magna, after the Octavius Augustus Government in the Roman Empire, for transformed this city in the little Rome in north of África.

Keywords: Rome, Leptis Magna, Empire, Africa, Cities.

Muito se tem discutido a respeito do conceito de “romanização” e sobre a relação que Roma manteve com suas províncias, ao longo do Império Romano. Em um texto intitulado *Art as Resistance and Negotiation*, Jane Webster defende que a arte provincial foi tanto expressão de dominação quanto de resistência. Para Webster, os contextos interculturais permitiram a produção de edificações nas quais se perceberia muito mais a negociação de modelos e características estéticas do que processos que poderiam ser denominados de “dominação”, “emulação” ou “aculturação” (Webster, 2003: 24).

Ao analisarmos as construções provinciais, devemos ficar atentos aos materiais usados, aos interesses envolvidos, às técnicas empregadas, à localização espacial da obra, bem como à releitura que os patronos e artesãos provinciais faziam dos cânones imperiais a partir da destreza que possuíam.

Ovídio, na obra *Os Fastos*, comenta que “o mundo e a cidade de Roma ocupam o mesmo espaço” (Ov. *Os Fastos*. 2.684). Ser cidadão de Roma era se ver como cidadão do mundo conhecido, pois a própria ocupação do espaço partia do modelo edificante construído tendo por base a disposição territorial romana. Nas palavras de Catherine Edwards e Greg Woolf, Roma foi se tornando uma cosmópole, num longo processo temporal, com a cidade sendo constantemente reconstruída (Edwards; Woolf, 2004: 8), por meio de múltiplas intervenções no espaço construído.

Paul Zanker, num livro dedicado à cidade de Pompéia, define que o espaço urbano é antes de tudo um reflexo da sociedade que o construiu e que lhe dá sentido de ocupação, definição de zonas privadas e públicas e características de identificação. Qualquer análise a respeito de uma cidade deve partir das conexões

¹ Professora Adjunta de História Antiga e Medieval da Universidade Federal de Goiás (UFG). Doutora em História Econômica pela Universidade de São Paulo (USP).